

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

PSICOTERAPIA EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Carla Júlia Segre Faiman

Contato com o Autor: cfaiman@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Eva Maria Migliavacca

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: doutorado

Introdução: Ambulatórios de saúde do trabalhador são centros especializados no atendimento de pessoas que sofreram agravos à saúde em decorrência da atividade profissional exercida. Esse tipo de ambulatório, além de prestar assistência à saúde, tem por função emitir relatórios médicos a respeito do estado de saúde dos pacientes, o que inclui uma aferição da capacidade para trabalhar e, geralmente, a verificação da presença de relação causal entre o trabalho e a queixa. Esses relatórios são levados às perícias realizadas no INSS para dar subsídios às decisões referentes à concessão de benefícios previdenciários. A busca pelos relatórios constitui-se em um fator a mais na composição da demanda desses ambulatórios, repercutindo na relação que se estabelece entre o paciente e os profissionais que o atendem, fator especialmente importante nas psicoterapias. A proposta desta tese é estudar o campo de ação, as possibilidades e as dificuldades das psicoterapias neste contexto. **Objetivos:** estudar as possibilidades e as limitações da psicoterapia realizada em ambulatórios de saúde do trabalhador. **Método:** trata-se de um trabalho de construção teórica realizado a partir da experiência de atendimento da autora em um ambulatório de saúde do trabalhador. Como algumas questões são características desse tipo de ambulatório, a experiência em um serviço de atendimento permite que se trate de questões comuns à área em questão. As relações entre saúde mental e trabalho, a incidência de questões previdenciárias na demanda de atendimento, as relações entre sofrimento, adoecimento e afastamento do trabalho bem como questões referentes à comunicação e ao sigilo na equipe de atenção à saúde do trabalhador são alguns dos eixos temáticos que norteiam o desenvolvimento deste estudo. **Resultados e discussão:** Para uma definição do campo de ação do psicoterapeuta nesses ambulatórios, propõe-se que não deve caber a este profissional a emissão de documentos com a aferição da capacidade laboral de seus pacientes de forma a contribuir ou a dificultar a obtenção de benefícios previdenciários. No manejo da psicoterapia frente à queixa de violência relacionada ao trabalho, deve-se considerar a importância que fatores relacionados ao contexto de trabalho desempenham na vida dos pacientes. No entanto, para a efetividade da psicoterapia, propõe-se que seu campo de ação

seja definido como o âmbito da subjetividade do paciente. **Considerações finais:** no atendimento, as dificuldades e/ou as injustiças por vezes presentes no contexto laboral comumente aparecem como co-determinantes dos quadros de saúde. O diagnóstico, a medicação e o afastamento temporário são frequentemente providências necessárias, mas insuficientes para abarcar a complexidade das situações na medida em que não houver alteração dos fatores envolvidos no processo de adoecimento. A potência transformadora da psicoterapia reside em favorecer que o paciente se reposicione frente à sua história e à realidade que enfrenta. Isto é, em colaborar no desenvolvimento dos recursos pessoais que o paciente dispõe para transformar a sua realidade.

Palavras-chave: psicoterapia; saúde do trabalhador; psicologia clínica;